

PRISCILLA AMARAL DO ESPÍRITO SANTO



**INFLUÊNCIA DO ENSINO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO
FUNDAMENTAL PARA O PROCESSO CRIATIVO DAS
CRIANÇAS**

BELO HORIZONTE

2016

PRISCILLA AMARAL DO ESPÍRITO SANTO

**INFLUÊNCIA DO ENSINO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
PARA O PROCESSO CRIATIVO DAS CRIANÇAS**

Monografia apresentada à UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do Título de Pós Graduada em Artes Visuais

Orientadora: Verona Campos Sagantini

**BELO HORIZONTE
2016**

Espirito Santo, Priscila Amaral do, 1983

Influência do ensino das artes na educação fundamental para o processo criativo das Crianças: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Priscila Amaral do Espirito Santo – 2016.

23 f.

Orientador(a): Verona Campos Sagantini

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino

Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III.
Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Influência do Ensino das Artes na Educação Fundamental para o processo criativo das Crianças*, de autoria de Priscila Amaral do Espírito Santo, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

- Orientadora

Verona Campos Sagantini

Membro da banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO7

CAPÍTULO 19

ARTE E EDUCAÇÃO9

CAPÍTULO 215

ARTE E CRIATIVIDADE15

CAPÍTULO 318

**CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO BONEQUINHO DOCE PARA A INTERAÇÃO
ARTE, CRIATIVIDADE E APRENDIZADO.**18

CONSIDERAÇÕES FINAIS256

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS278

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Criação do Bonequinho Doce.....	21
Figura 2 - Criação do Bonequinho Doce.....	21
Figura 3 – Criação do Bonequinho Doce.....	22

RESUMO

Objetivando verificar a importância de se incentivar as crianças a criatividade através do ensino da Arte como disciplina no currículo escola, este estudo vem salientar a importância do papel do docente frente a situação exposta. Haja vista, a importância da Arte, como disciplina no currículo escola, para a o desenvolvimento humanístico de cada indivíduo, desde criança. De um lado o docente que precisa de preparo para estimular em seus alunos o gosto pela arte, a criatividade no processo de confecção, dando liberdade para que cada aluno tenha seu íntimo preservado e saiba ao mesmo tempo respeitar dos demais colegas, distinguindo que quando se trata de arte não existe belo nem feio, existe apenas arte. Dentro do mesmo prisma, mas por outro ângulo, o discente deverá ser estimulado a criar, sem que lhe seja tolhido qualquer que seja processo criativo. Com embasamento teórico, por meio de um levantamento bibliográfico, foi realizado o estudo do projeto pedagógico desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental. Este projeto evidencia a importância da arte no processo de desenvolvimento e criação.

Palavras chaves: Desenvolvimento, criatividade, aprendizagem, crianças, ensino de Arte.

INTRODUÇÃO

O ensino de Arte na escola é sempre um ponto de debate e reformulação. Os questionamentos visam principalmente consolidar a Arte como uma área de conhecimento que estimula a construção de competências que permitem ao indivíduo uma atuação crítica e construtiva junto à sua realidade.

A questão problema em torno da qual se desenvolveu esse trabalho foi: Como o ensino de Arte pode contribuir para estimular a criatividade dos alunos matriculados no Ensino Fundamental? Torna-se importante considerar que o processo criativo é essencial para inserir o sujeito no mundo e possibilitar que ele atue de modo a buscar soluções para os problemas de sua comunidade, ter capacidade de demonstrar suas emoções e ideias, ao passo que demonstra respeito pelas diferenças e pelo pensamento de outros. Neste sentido, pode-se dizer que, ao trabalhar a formação social do aluno, a Arte se insere no conjunto de disciplinas do currículo escolar que visa formar para o exercício pleno da cidadania.

Ana Mae Barbosa (1996, p.66), defende o ponto de vista que a arte é a melhor forma de incentivar a criatividade, facilitando o processo de aprendizagem, o que tem por consequência, alunos melhor preparados para enfrentar o mundo. De acordo com esse ponto de vista, é alcançado o conceito de que, por meio da arte, os alunos poderão compreender e valorizar a realidade a sua volta, respeitando os diferentes modos de pensar e agir das pessoas que estão dentro do seu convívio; pois aprendem que cada um expressa seus sentimentos, suas emoções, suas imaginações, dentro de regras e limites.

Portanto, o objetivo deste estudo foi estabelecer uma investigação sobre como a criatividade auxilia no processo de aprendizagem e como o desenvolvimento desta habilidade pode ser mobilizado por meio da disciplina de Arte, com as atividades que são feitas dentro dessa área.

Neste sentido, levantar questionamentos sobre esse tema e compreender como a arte influencia a criatividade tem como mérito apontar caminhos a serem trilhados por educadores e suas contribuições para os educandos no processo de aprendizagem. Em linhas gerais, procura-se

demonstrar como a Arte é uma disciplina importante no currículo e contribui por meio de seus projetos para mobilizar o processo criativo nos alunos.

O trabalho pedagógico, que foi realizado com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, teve como objetivo precípuo, relacionar a teoria de pensadores da educação, com a prática do dia-a-dia na sala de aula, indicando a importância do ensino de Arte nas escolas.

Este trabalho se estrutura da seguinte forma: no capítulo 1, busca situar o leitor a respeito do entendimento conceitual sobre arte, educação e sua importância, no capítulo 2, discute o papel, as contribuições e a prática de exercer a criatividade; em seguida, no Capítulo 3, apresenta um projeto desenvolvido pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental, que concretiza toda a abordagem apresentada, nos capítulos anteriores. Por fim, as considerações finais trazem as principais reflexões que contribuem para o aprofundamento das discussões referentes ao ensino de Arte, e que mais uma vez vem justificar a existência dessa disciplina no currículo das séries iniciais do ensino fundamental.

CAPÍTULO 1

ARTE E EDUCAÇÃO

É importante salientar que todos os professores da área da educação saibam que o motivo pelo qual a Arte ensinada é abrangente no que se refere a cada ser como aluno e como indivíduo dentro da sociedade. Devemos ressaltar de que o ensino da arte abre caminhos não só para o prazer, criatividade; mas também possui um grande significado para a educação, por possibilitar a aprendizagem do indivíduo integralmente. Trata-se de uma questão subjetiva, sendo que a percepção de cada sujeito será de acordo com suas vivências. Neste sentido a aprendizagem de conteúdo de Arte é uma necessidade para toda a sociedade, porque torna os indivíduos mais sensíveis, contribuindo para a convivência intelectual e social. Através do amplo conhecimento da Arte, é possível desenvolver de forma mais ampla a imaginação, a percepção de mundo e a capacidade crítica.

Sobre a importância do ensino de Arte na escola, Löwenfeld e Lambert-Brittain (1977, p. 15) afirmam:

O significado da arte para a educação consiste em se garantir: a) uma aprendizagem adequada aos aspectos intelectual, social, emocional, perceptivo, físico e psicológico do indivíduo; b) diferentes métodos de ensino para desenvolver, de forma livre e flexível, a sensibilidade e a conscientização de todos os sentidos, realizando assim uma interação do sujeito com seu meio e c) formas construtivas de auto expressão e auto identificação dos sentimentos, emoções e pensamentos dos indivíduos a partir de suas próprias experiências pessoais, para que eles, bem ajustados vivam cooperativamente e contribuam de forma criadora para a sociedade (LÖWENFELD e BRITTAİN, 1977, p. 15).

A análise do trecho extraído de Lowenfield e Lambert-Brittain (1997) traz a conclusão de que a área de Arte possui suas especificidades para a formação do indivíduo, principalmente porque valoriza a subjetividade da pessoa, sua capacidade de expressão de pensamento e também a

sensibilidade de observar como o outro retrata o ambiente. A experiência de ensino com Arte dá condições para que o aluno compartilhe seu conhecimento de mundo, sua forma de perceber-se na realidade onde vive.

Barbosa (1975) enfoca a importância da arte tanto na vida, como na escola. “Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo” (p. 23). Neste sentido, a Arte é percebida principalmente como uma forma de expressão e compartilhamento de conhecimentos.

Percebendo a Arte como forma fundamental para o desenvolvimento expressivo da criança, colabora também com a sua criatividade, tornando-a mais sensível e comunicativa. A arte é um campo de conhecimento com conteúdos, métodos e diretrizes próprias. É notório que há uma tendência em tratar a Arte, não como uma disciplina isolada, mas como algo que acontece integrado com demais áreas do conhecimento, conforme pode ser verificado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – PCN (2005).

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 2005, p.14)

Conforme é versado, a criança tem processo criativo quase que ininterrupto. A PCN (2005) vem para engrossar esta corrente que salienta a importância da valorização da Arte como campo de ensino, desde a infância. Com isto, é entendido que o aluno compreende que o fenômeno artístico está presente em todo o seu cotidiano, começa então a ser valorizado o ensino da Arte na escola.

Segundo os PCN (2005) não se pode desvincular o processo de ensino que acontece na escola com a realidade na qual os alunos estão inseridos. A Arte, por sua vez, apenas contribui para com o desenvolvimento efetivo dos alunos a partir do momento em que trabalha a interação do indivíduo com seu meio, trabalha-se pois com pinturas que sejam do seu interesse, com músicas que lhes chamam a atenção, com métodos de desenho que sejam familiares e,

a partir daí, pode-se inserir novas informações que são gradativamente transformadas em habilidades.

Sobre a importância da Arte na escola e sua contribuição para com o desenvolvimento dos alunos, Zanin (2004) esclarece:

A arte pode contribuir imensamente para o desenvolvimento da criança, pois é na interação da criança com seu meio que se inicia a aprendizagem. Essa arte tem início quando os sentidos da criança estabelecem o primeiro contato com o ambiente, e ela reage a essas experiências sensoriais. Tocar, cheirar, ver, manipular, saborear, escutar, enfim, qualquer método de perceber o meio e reagir contra ele é, de fato, a base essencial para a produção de formas artísticas (ZANIN, 2004, p.1).

Um ponto importante a ser ressaltado nas discussões feitas por Zanin (2004) revela principalmente sobre o potencial que a Arte possui em atrair os alunos uma vez que trabalha com o lúdico. A Arte estimula na criança o prazer de aprender e desenvolver o seu cognitivo pelo olhar observador. A arte proporciona a criticidade perante o mundo que cerca a criança. Ao mesmo tempo, as experiências no campo da Arte possibilitam que a criança assuma um processo ativo na construção de seu próprio conhecimento, ou seja, ela percebe, ao final de um processo de intervenção pedagógica, como estão suas produções artísticas, aprende a se auto avaliar, descobre novas capacidades e habilidades que existem dentro de si.

Martins, Picosque, Guerra elucidam em sua obra que, de forma substancial, a arte é primordial na formação escolar da criança. Pois, quando a criança se expressa através da arte em qualquer que seja a situação, e em qualquer que seja a manifestação artística, ela se mostra, como pensa, com vê o mundo a sua volta e até mesmo dentro dela.

Ao mesmo tempo em que as produções artísticas são um elemento de avaliação sobre a aprendizagem de uma criança ao longo de um período, também permitem que essa criança expresse o que pensa, seu conhecimento de mundo e suas experiências pessoais. Aprende também a observar e avaliar o trabalho do outro, verificando que cada um possui uma forma própria de perceber o mundo e construir novos conhecimentos.

Desta forma, fica nítido que são muitas as argumentações encontradas sobre a importância do ensino de Arte na escola e que justificam a existência desta disciplina no currículo escolar.

Dessarte, Smith *apud* BARBOSA (1996a), afirma que:

A arte é considerada como disciplina básica do currículo. Para Ernest Boyer, as artes são uma parte essencial da experiência humana. Recomendamos que todos os estudantes estudem as artes para descobrir como os seres humanos usam os símbolos não verbais e se comunicam não apenas com palavras, mas através da música, da dança e das artes visuais. (...) No entanto, não basta dizer que a arte deve ser estudada como assunto específico no currículo escolar... (Mas estabelecer) que lutar para conquistar a excelência no ensino da arte significa lutar para conquistar contextos nos quais os alunos aprendem a sentir a arte, a compreendê-la no seu sentido histórico, a apreciá-la esteticamente, a realizá-la e a refletir com espírito crítico. (p. 97 -98).

Assim, na perspectiva apontada por Smith *apud* Barbosa (1996a), podemos perceber que Arte trata-se de uma área que trabalha essencialmente as formas de comunicação entre as pessoas. Por sua vez, não se pode transmitir informações e construir novos conhecimentos sem que seja devidamente trabalhada. Aprender Arte, na concepção de Buoro (2000) trata-se de compreender que há diversas formas de comunicação entre os homens seja por símbolos, atuações, desenhos, pinturas, escultura e outros métodos e que, em todos esses casos, há transmissão de conhecimentos essenciais.

Buoro (2000) destaca que não se pode aprender arte rapidamente. Trata-se de um conjunto complexo de interações que acontecem entre o indivíduo e o fazer artístico de si próprio e de outras pessoas. A medida em que vai se tornando mais maduro artisticamente, o indivíduo consegue captar por meio da análise de obras sobre as intenções do artista e como elas influenciam sua vida.

Por esse motivo Buoro (2000) destaca que o fazer artístico possui uma significativa influência na formação da criança, no processo de aprendizagem e, portanto, deve ser estimulado desde as primeiras séries em que frequenta a escola. Por meio das atividades de Arte que vivencia é possível estimular a capacidade de imaginar da criança, e gradativamente, a criança pequena passa a expressar, conhecer e criar obras de Arte que muito retratam sobre seu conhecimento e forma de perceber o ambiente que a cerca. Além de contribuir com a construção e socialização do encontro do seu “eu” com o “eu” do seu colega.

Lowenfield e Brittain (197) destacam em seus trabalhos sobre ensino de Arte na escola que, para as crianças arte não é só o belo, é um modo de poder brincar e aprender ao criar o que lhe proporciona prazer, alegria, medos e até mesmo dor, despertar sua criatividade, seja por meio de desenhos, pinturas, recortes, entre outros. A criança não se preocupa se errou ou acertou, ela se preocupa nas experiências de tocar, cheirar, pensar e experimentar. Para a criança tocar o material utilizado para sua expressão artística tem mais valor que sua produção final, para cada etapa de sua produção sente-se livre para expressar, criar, imaginar, despertando assim seu processo de aprendizado. Sobre isso, Lowenfeld e Brittain (1970, p. 115) afirmam que “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem”.

Quando a criança é submetida a produzir sua própria arte, cria-se incentivo a construir suas obras despertadas por duas emoções, imaginações e vivências o que contribui diretamente com o desenvolvimento da criança tanto no sentido educacional quanto social.

O que se pode perceber com isso é que existem pelos menos três justificativas principais para a presença da disciplina de Arte nos currículos escolares. A primeira, apontada por Buoro (2000) trata das especificidades dos conteúdos de Arte que abordam as diferentes formas como o homem utiliza para expressar seus conhecimentos e opiniões sobre o mundo, nenhuma outra disciplina trata tão especificamente essa questão da comunicação por meio de elementos que fogem, da linguagem escrita e que assumem diferentes formas seja em uma peça de teatro, seja em uma apresentação musical, em uma exposição fotográfica, de obras esculturais e ou pinturas.

A segunda justificativa, apontada por Cavalcanti (2008) aponta principalmente sobre a presença da Arte no cotidiano das crianças. Em todos os momentos de suas vidas as crianças estão corriqueiramente vivenciando fenômenos artísticos. Seja quando ligam a TV, quanto andam pela casa e observam a decoração, quanto realizam uma visita a uma loja ou até mesmo quando saem à rua, vão à Igreja ou praça. Em todos os momentos, são capazes de vislumbrar diversas manifestações artísticas, que demonstram a forma que o homem tem de perceber o mundo a sua volta, e que devem também ser absorvidas e experimentadas pelas crianças desde cedo.

A terceira justificativa é elucidada por Cavalcante (2008) e ressalta sobre a facilidade com a qual a Arte pode se integrar com as demais disciplinas do currículo, conferindo as estas um maior dinamismo. Nesse sentido, Cavalcanti (2008) ressalta o seguinte:

A interdisciplinaridade ocorre quando, ao tratar de um assunto dentro de uma disciplina, você lança mão dos conhecimentos de outra. Ao estudar a velocidade e as condições de multiplicação de um vírus, por exemplo, é possível falar de uma epidemia ocorrida no passado devido às precárias condições de saúde e higiene e à pobreza do local. Daí é possível até explorar, em outros momentos, os aspectos políticos e econômicos que geraram tamanha pobreza. A interdisciplinaridade é, portanto, a articulação que existe entre as disciplinas para que o conhecimento do aluno seja global, e não fragmentado (CAVALCANTI, 2008, p. 34).

A inserção da disciplina de Arte na escola pode possibilitar à criança ampliar e desenvolver um olhar mais curioso e observador para um aprendizado mais significativo, como afirma Oliveira (2007) “A criança é um ser curioso e apto a explorações, portanto, quanto mais o projeto estiver ligado às questões de seu interesse, mais significativo será o seu aprendizado”.

A autora reforça que dessa forma, a criança amplia seus resultados no aprendizado, que ficará sempre guardado em sua memória, como uma base de seu desenvolvimento de aprendizagem.

Confirmando esta condição de atenção para um aprendizado mais significativo; principalmente no campo da Arte, a autora Silvia Pillotto (2001, p.48) enfatiza:

O ensino da arte atua no processo de aprendizagem e desenvolvimento, propiciando à criança a compreensão de sua história como ser humano, estimulando e ampliando a sua percepção do mundo e possibilitando a construção da autonomia, da cooperação, do senso crítico da responsabilidade – aspectos fundamentais para a formação da cidadania e, conseqüentemente, para a construção social.

O aprendizado que vem da arte não possui o objetivo de tornar a criança um artista, mas sim, estimular seu desenvolvimento afetivo, social e cognitivo, psíquico e sua forma de perceber a realidade que a cerca.

CAPÍTULO 2

ARTE E CRIATIVIDADE

A pretensão deste capítulo é tecer algumas argumentações mais específicas sobre a importância da Arte como uma disciplina.

Em suas discussões Haetinger (2005) destaca que, devido à liberdade que a Arte possibilita ao educando, a busca algo novo, com isso, desperta a capacidade criadora dentro dele, ensejando a construção de conhecimentos através do pensar, apreciar e fazer.

Ainda de acordo com Haetinger (2005), a criatividade é capaz de transformar a relação do sujeito com o conhecimento.

As atitudes e as ações criativas correspondem a meios para a compreensão e alteração da realidade. Todo ato criativo expressa a percepção que alguém tem do mundo, de uma ideia ou situação. O indivíduo necessariamente usa o seu entendimento da dimensão real para criar algo novo. (HAETINGER, 2005, p. 128)

Haetinger (2005) enfatiza que a criatividade potencializa a imaginação humana modificando o método pelo qual as pessoas lidam e processam a informação. Desta maneira, por meio das intervenções com Arte na escola, o aluno já aprende desde cedo como assumir uma postura ativa diante dos fatos, desenvolver um plano de ação diante das dificuldades e obstáculos que lhes são apresentados e, com isso construir novos conhecimentos. Nesse ponto de vista, a capacidade de criar é fundamental para a formação de adultos críticos e que tenham a discernimento para intervir junto às situações-problema.

A importância da criatividade é ressaltada também por Rogers na afirmação: “a sobrevivência dos povos depende da capacidade criadora do homem” (Apud KNELLER, 1978, p. 19). Assim, se o homem não fosse capaz de inventar, nunca novas tecnologias seriam desenvolvidas, novos tratamentos para as doenças seriam descobertos, novos estilos de vida seriam desenvolvidos, enfim, a sociedade viveria permanentemente em um circuito fechado sem espaço para mudanças e evoluções.

Por sua vez, o processo criativo que origina-se de mentes críticas e estimuladas promove mudanças e evoluções nas formas do homem atuar junto ao seu meio. Haetinger (2005, p. 132) afirma:

O processo criativo está intimamente relacionado ao exercício da imaginação. Os jogos e brincadeiras que estimulam a auto expressão, a descoberta e o poder de imaginação exploram a criatividade e permitem que alunos e professores se expressem de modo global e potencializem suas habilidades e capacidades. Também ao desenvolver sua própria criatividade, o educador passa a compreendê-la e adquire parâmetros para proporcionar experiências criativas aos seus educandos.

Se o processo criativo estimula novos saberes e, por meio da Arte na escola podemos mobilizar estruturas capazes de tornar os alunos mais criativos, é essencial que existam diversas experiências na área de Arte bem como uma existência de uma área específica no currículo para trabalhar tais habilidades.

Haetinger (2000) afirma que a arte em todas as suas dimensões revela a presença das cores, textura, sonoridades, gestos, movimentos; influenciando o fazer artístico despertando o desenvolvimento da imaginação, da curiosidade, da expressão, da cognição e da criatividade, sendo considerada como um meio primordial de comunicação e aprendizagem.

Ao abordar a importância da criatividade para a educação, Haetinger (2005) discute que um importante instrumento é a inter-relação entre as pessoas. Ao trabalharem em grupo, cada participante ressalta e compartilha sua imaginação e curiosidade, proporcionando troca de experiências e a oportunidade dos professores de analisar, avaliar e reavaliar seus conhecimentos.

Diante da importância da criatividade para o aprendizado, destaca-se a postura da escola perante o processo de ensinar utilizando-se da arte; dando liberdade para que os alunos criem, recriem e se encantem com suas criações, frutos de suas imaginações. Este estímulo, de acordo com as concepções de Haentiger (2005) é essencial para o desenvolvimento dos alunos desde pequenos e as competências consolidadas irão acompanhá-los por toda a vida.

Na perspectiva de Martinez (2002), o trabalho com Arte possibilita que o aluno adquira sensibilidade diante de problemas, identifique as dificuldades, busque soluções e obtenha resultados para os problemas, é de suma importância que seja vivenciada de um modo prazeroso, com liberdade de se expressar; como uma atividade lúdica.

Obviamente a intervenção na área de Arte também depende da postura que o professor assume perante à sua turma. Segundo Wechsler (2001, 2002), um professor criativo é aberto a novas experiências, ousado, curioso, confiante em si próprio, além de apaixonado pelo que faz. É um idealista, que adota uma postura facilitadora para quebrar paradigmas da educação tradicional. É aquele que sabe ouvir ideias diferentes das suas, encoraja os alunos a realizar seus próprios projetos; estimula o questionamento, entre outros; assim incentivando a criatividade de seus alunos, buscando descobrir seus potenciais.

Assim, observamos que a promoção de práticas de trabalho interativas e que conduzam ao desenvolvimento da criatividade, também envolve a criatividade do próprio professor.

Segundo Haetinger (2005):

Promover práticas criativas não significa estabelecer regras para a realização de brincadeiras ou tarefas. Você pode colaborar com o processo criativo de seus educandos oferecendo um ambiente de aceitação, integração e liberdade, deixando-os realizar livremente suas atividades e brincadeiras e permitindo que eles sempre expressem sua imaginação e o seu próprio mundo de faz de conta. (HAENTINGER, 2005 p. 137)

Os educadores que proporcionam o corpo discente à arte, permite que explore toda a sua imaginação, emoções, que desenvolva suas habilidades, contribuindo para uma aprendizagem efetiva.

Assim Machado [s.d.], enfatiza que o educador possui um papel extremamente importante no processo de aprendizagem, pois está sempre presente observando, orientando e direcionando o desenvolvimento de cada criança.

A Arte contribui de forma efetiva para a compreensão sobre como o homem tem necessidade de se organizar em sociedade. Porém a organização em sociedade somente é harmônica a partir do momento em que os homens reconhecem a pluralidade de ideias que os permeiam e também aprendem a respeitar as ideias divergentes. Conforme enfatizado por Freire:

Mulheres e homens somos os únicos seres que social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se

faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1996, p.69).

De acordo com a perspectiva apontada por Freire (1996), ao reconhecer que a aventura criadora é algo individual, é possível perceber que cada um, tem a capacidade de recriar o que lhe é ensinado. Ser criativo é ser individual, ser único e também reconhecer que o outro também tem sua autenticidade e deve ser respeitado dentro dela.

De acordo com Oliveira (2007), a arte permite que as crianças liberem sua criatividade, utilizando-se de cores, formas, imagens que ampliem seus conhecimentos pelo processo de criação. Com a ajuda e incentivo dos docentes, a criança tem a possibilidade de se envolver com a arte, adquirindo um olhar artístico que amplie sua concepção do mundo que a rodeia, despertada por sua curiosidade, sua percepção de representar ao modo que ela visualiza.

De acordo com Oliveira (2007, p. 217), “a criança é um ser curioso e apto a explorações, portanto, quanto mais o projeto estiver ligado às questões de seu interesse, mais significativo será o seu aprendizado”. Em suma, as crianças que possuem mais suporte pelos docentes, com atividades no campo artístico, estarão aptas a melhores resultados no processo de aprendizagem.

CAPITULO 3

CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO BONEQUINHO DOCE PARA A INTERAÇÃO ARTE, CRIATIVIDADE E APRENDIZADO.

Embora exista uma quantidade expressiva de trabalhos que envolvam a área de Arte na escola e que venham contribuir para o aprofundamento das

discussões sobre a importância do ensino de Arte como fator que embasa a aprendizagem dos alunos, também há uma constante desvalorização do ensino desta área na escola por ser considerada como “menos nobre” em comparação às demais áreas do currículo (CAVALCANTI, 2007)

Tendo em vista a necessidade de valorizar o ensino de Arte bem como reafirmar seu impacto sobre a expansão da criatividade dos alunos, ao longo deste capítulo, desenvolve-se uma análise sobre um projeto Pedagógico, chamado “Bonequinho Doce”, realizado com alunos de uma escola de Bom Despacho/MG.

O trabalho foi desenvolvido com 15 alunos com idades de 6 anos, matriculados no primeiro ano do Ensino Fundamental.

PROJETO: O BONEQUINHO DOCE

Turma: 1º ano

Turno: Tarde

Duração: 2 aulas

Problematização:

Criar com argila, um personagem de uma história contada.

Justificativa:

Deixar fluir a criatividade de cada aluno, para que eles possam confeccionar seu próprio boneco a partir da história contada “O Bonequinho doce”

Objetivo geral:

Criar um boneco feito com argila.

Objetivos Específicos:

- . Expressar emoções.
- . Experimentar materiais de diferentes texturas.
- . Estimular a criatividade, desenvolvendo o gosto pela arte.
- . Favorecer a auto confiança.
- . Explorar o corpo humano, trabalhando de forma lúdica.
- . Desenvolver a coordenação motora fina com materiais diversificados.
- . Visualizar diferentes cores e formas.

Metodologia:

Inicialmente a história do “Bonequinho Doce” de Alaíde Lisboa de Oliveira foi lida para os alunos. Na primeira aula, o livro foi apresentado, bem como uma breve bibliografia da autora, a história trata-se de um bonequinho que era convidado por um patinho para pular na água. Houve um diálogo a respeito do que foi lido, com intervenção e mediação da professora, constando opiniões das crianças acerca da história. As crianças foram induzidas a observarem as roupas que os personagens usavam, que prestassem bastante atenção nas cores usadas na ilustração, que reparassem o tamanho e as proporções das ilustrações.

Depois de um breve estudo sobre as ilustrações do livro, as crianças foram estimuladas a prognosticar como seria o seu próprio bonequinho doce, que cada uma imaginasse como seria suas formas e cores. Foram muitas opiniões diferentes, cada uma queria descrever o que estava pensando. Ocorreram bonecos de diversas cores, diversos tamanhos e com personalidades distintas.

A argila foi apresentada para os alunos. Dividimos a argila entre eles e todos puderam explorar o material. Cheiraram, apertaram, amassaram, um aluno disse que parecia massinha, outro disse que era igual barro. Brevemente, foi elucidado para a turma o que era aquele material, e sugerido que eles criassem seu próprio bonequinho, do jeito que eles tinham pensado que seria.

Foi muito interessante observar como cada um foi construindo seu boneco, todos usaram o esquema corporal como referência, às vezes olhando para o colega ao lado, outras vezes usando o espelho da sala.

No decorrer da montagem do bonequinho, foi necessário realizar algumas orientações, mas ficaram livres para explorar sua criatividade. Depois de pronto foram orientados a colocar para secar.

No dia seguinte, a criação do boneco foi colocada em pauta novamente. Cada aluno pegou o seu boneco e foi incentivado pensar nas infinitas cores que poderiam usar. Com tintas e pincéis os bonecos foram pintados da cor que mais gostassem. O objetivo principal de se ter utilizado esse método é seguir o que afirma Oliveira (2007) sobre a questão da liberdade para criar, enquanto

fator que estimula a criatividade. Assim, apesar de se ter mostrado o bonequinho doce da história, permitiu-se que cada criança o recriasse da forma como achasse mais conveniente e não apenas seguisse um modelo preestabelecido.

Haetinger (2005) ao discutir sobre as práticas pedagógicas que envolvem Arte, também destaca que deve ser oferecida liberdade para que cada um realize suas atividades. Nessa acepção, um ensino de Arte que é baseado apenas na cópia de modelos não estimula a criatividade natural do homem.

As Figuras 1 e 2 mostram sobre o momento de confecção do bonequinho pelas crianças.



Figura 1: Criação do Bonequinho Doce
Fonte: Acervo da autora



Figura 2: Criação do Bonequinho Doce

Fonte: Acervo da autora

No decorrer da atividade os alunos conversaram muito uns com os outros, alguns orientavam seus próprios colegas sobre como deveria ser, mas na maioria das vezes, cada um colocou de acordo com sua preferência os detalhes em seu bonequinho.

Os alunos enfrentaram desafios na construção de sua obra, quando a argila estava mole demais ou quando a argila estava dura demais. Em cada um desses momentos, algumas intervenções precisaram ser conduzidas para ajudar os alunos e possibilitar que superassem os obstáculos.

Os resultados do trabalho desenvolvido são mostrados na Figura 3:



Figura 3: Criação do Bonequinho Doce
Fonte: Acervo da autora

Após a confecção dos bonequinhos pelos alunos, iniciou-se a terceira fase no projeto. Neste momento, os alunos puderam apreciar sua criação e também a de seus colegas. Sendo ressaltado que não exista um melhor que o outro, cada um construiu o bonequinho do seu jeito.

O respeito com o trabalho do outro também é ensinado, não existe o belo e o feio, a arte é expressão individual, e não tem conceito de perfeição para ela.

Depois de pronto o trabalho é muito importante a apreciação. O olhar do aluno a respeito do que lhe foi proposto, entender suas dificuldades e como ele quis desenvolver. Quais foram os mecanismos que ele usou para chegar ao resultado final. E também o que ele sentiu ao desenvolver seu trabalho.

Cada criança pôde explicar sobre seu trabalho para os colegas, mostrar como havia feito a cabeça, os pés, a cor que pintou a roupa e outros detalhes que somente a criança que havia feito entendia. Foi um momento no qual a criança verificou que sua imaginação havia sido concretizada na obra feita.

O professor precisa mostrar que cada um tem sua maneira diferente de fazer arte. Buoro (2000) destaca que um dos pontos que a atividade com Arte enriquece o aprendizado é que ela proporciona o surgimento da ideia de heterogeneidade. Ninguém é igual ao outro, portanto, cada obra produzida é algo único e assim deve ser apreciada.

Segundo a luz do que trata Cropley (1997) é importante ressaltar que a criatividade não deve ser estimulada apenas por exercícios, devendo ser levado em conta as vertentes de cada indivíduo, de forma pessoal e nos âmbitos emocionais, motivacionais e sociais.

Assim, a partir do momento em que os alunos foram convidados a construir eles puderam colocar em prática suas habilidades manuais, traçar objetivos e imaginar como seria a obra final.

É muito importante que as crianças desenvolvam suas habilidades e potencialidades pela arte. É através de atividades artísticas que elas poderão se expressar e estar em contato com a Arte. Conforme Read (1986, p. 29):

Sabemos que uma criança absorvida num desenho ou em outra atividade criativa qualquer é uma criança feliz. Sabemos, pela simples experiência diária, que auto expressão é autodesenvolvimento. Por essa razão é nosso dever reivindicar uma grande parcela do tempo da criança para as atividades artísticas [...].

O que mais se explicitou por meio dessa atividade com modelagem que as crianças se divertiram muito e puderam exercer seu potencial criativo. Nesse sentido, elas não somente ouviram uma história, mas participaram ativamente do processo, reconhecendo suas habilidades para modelagem do bonequinho.

Com o desenvolvimento do projeto, foi auferida a necessidade de que o professor seja um conhecedor da Arte e que tenha capacidade de montar um projeto para viabilizar a construção de novas competências em seus alunos.

Culminância:

Fotos das crianças confeccionando os bonequinhos com argila;

Exposição dos bonequinhos.

Avaliação:

A avaliação será realizada ao longo de todo o processo de criação da exposição, desde a confecção das obras. Com isso será ao mesmo tempo verificado como os alunos interagem entre si e com a professora, e ainda como se relacionam com a obra produzida, como percebem a obra feita pelos seus colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criatividade desperta nas crianças um processo de mudanças e desenvolvimento pessoal e social. O ensino criativo leva os alunos a adquirirem estratégias para lidar com o inesperado, o novo.

Este projeto permitiu demonstrar a importância da inter-relação com o processo de ensino-aprendizagem e a criatividade apresentada pelas crianças; constatando que eles usam seus potenciais em suas criações, lidando com desafios e acontecimentos.

Apesar de breve, trata-se de um projeto rico o desenvolvimento do trabalho. No início do projeto quando analisamos as figuras, as formas, as cores, foi marcante o olhar atento de cada aluno, reparando cada detalhe. Cada um com seu ponto de vista diferente pôde dar sua opinião e escolher o que era mais importante pra ele observar naquele momento. Quando lhes foi apresentado o material de trabalho, as crianças receberam com curiosidade e interesse. Enquanto os alunos do 1º ano experimentaram sensações diferentes ao tocar na argila e ao criar uma imagem com ela. A Arte de uma forma prática transformou as crianças em agentes ativos na produção de novos saberes, uma vez que, por meio da confecção do bonequinho, cada criança percebeu suas características e moldou suas formas. Depois no processo da pintura, as crianças deram mais vida em suas obras. Trabalhando com cores e expressando sentimentos, alguns mais coloridos outros de cores escuras. Neste mesmo projeto, em um segundo plano as crianças também descobriram a mistura de cores.

De forma pertinente, para esta situação, Lubart (2007, p. 79) nos ensina: “os professores transmitem implicitamente aos alunos suas atitudes e suas preferências pela maneira como organizam suas classes.” Isso significa que os professores que se utilizam da criatividade são catalisadores do potencial criativo de seus alunos, por promoverem um clima em sala de aula favorável à criatividade. A escola, segundo o mesmo autor, pode frear ou impulsionar a

criatividade, dependendo do contexto que se apresenta para os alunos, das práticas pedagógicas, das atitudes dos professores e funcionários.

É de suma importância que o aluno, ainda criança, tenha pensamento criativo e investigativo, sendo assim, sua independência será consolidada em vários aspectos tanto da vida escolar, quanto profissional e pessoal. Será criada neste aluno liberdade de se expressar e se colocar em qualquer que seja a situação que lhe for apresentada. Mas, para que o professor consiga despertar tais interesses nos alunos, ele necessita de uma boa formação, com embasamento teórico e prático no que cerne às mais amplas áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. M. L. S. de. *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis RJ: Vozes, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1996^a.

BARBOSA, Ana Mae. *Teoria e prática da educação artística*. São Paulo, Cultrix, 1975.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUORO, A. B. *O olhar em construção*: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2000.

BURG, B. Gifted education in Israel. *Roeper Review*, 14, 217-220, 1992.

CAVALCANTI, M. *Vinte dicas para dominar as modernas práticas pedagógicas*. Acesso em: 24 mai. 2015.

CROPLEY, A. J. Creativity: A social approach. *RoeperReview*, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GULLAR, Ferreira. *Sobre arte, sobre poesia (uma luz no chão)*. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2006.

HAETINGER, M. G. *O universo criativo da criança na educação*. [s.l.]: Instituto Criar, 2005.

LANDAU, E. *A coragem de ser superdotado*. São Paulo: A&C, 2002.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1997.

LUBART, T. *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. *Didática do ensino de arte*: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, G. A. *Estudo de Caso*: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. (ORG.); DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. *Pesquisa Social: Teoria, Método, e Criatividade*. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

OLIVEIRA, de oliveira Marilda (org.). *Arte, educação e Cultura*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima körting. *Reflexões sobre o ensino das artes*. Joinville, SC: Ed. UNIVILLE, 2001.151p.

PISKE, F. H. R. e STOLTZ, T. *Criatividade na escola: a necessidade de reavaliar as práticas educacionais aos alunos superdotados*. Em: PISKE, F. H. R. e BAHIA, S. (Coords.). *Criatividade na escola: o desenvolvimento de potencialidades, altas habilidades/superdotação (AH/SD) e talentos*. Curitiba, Juruá, 2013.

READ, Herbert. *A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte*. São Paulo: Editora Summus, 1986.

RENZULLI, J.S. e REIS, S.M. *The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence (2ª ed.)*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press. 1997.

RONBINSON, M. A. vision splendid: Gifted education in Australia. *RoeperReview*, 14, 206-208, 1992.

LÖWENFELD, Viktor e LAMBERT BRITTAİN, W. L. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1997.

WECHSLER. S. M. *A educação criativa: possibilidade para descobertas*. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. Campinas: Papyrus, 2001.

_____. *Criatividade: descobrindo e encorajando. Contribuições teóricas e práticas para as mais diversas áreas*. Campinas: Livro Pleno, 2002.

ZANIN, Vilma Pereira Martins. *Arte e Educação: Um encontro possível*. São Paulo, 2004.

WU, W. T. *Gifted polices in Taiwan*. GiftedEducation Internacional, 14, 56- 65, 2000.